

Capítulo 5

Conteúdos e Identidade Cultural

Capítulo 5 – Conteúdos e Identidade Cultural

5.1 – Do que se Trata

No quadro de mudanças estruturais pelas quais o mundo vem passando, a disseminação de padrões culturais globalizados assume proporções sem limites e interfere poderosamente nos processos econômicos, políticos e culturais das sociedades nacionais.

A informação, as telecomunicações, as novas mídias, a informática em geral e a indústria eletroeletrônica passaram a ocupar lugar central no processo de acumulação de capital. Como efeito imediato desse processo, promove-se globalmente a privatização e a desregulamentação do setor. Nesse novo quadro, a tecnologia aprofunda e estende a habilidade das empresas para transformar em mercadorias os produtos da telemática – que são informação em todas as suas formas.

Conteúdos

Os produtos e serviços de informação – dados, textos, imagens, sons, *software* etc. – são identificados na rede com o nome genérico de **conteúdos**. Conteúdo é tudo o que é operado na rede. Para entender funcionalmente o conceito, é necessário saber como os conteúdos estão distribuídos e classificados, como se obtêm os grandes conjuntos de conteúdos e **metadados** (descritos no Destaque 5.1), como devem ser tratados os conteúdos para que estejam disponíveis e acessíveis, quem são os seus produtores e quais as hierarquias que os definem.

O cidadão, o usuário – razão última da maioria dos conteúdos e das operações que organizam esses conteúdos na Internet – não pode ser visto como receptor passivo: ele é ativo, agente determinante, livre para escolher e interagir, independentemente do espaço e do tempo. Mais que isso, ele se torna também produtor e intermediário de conteúdos.

É por meio da operação de redes de conteúdos que a sociedade vai mover-se para a sociedade da informação. E a força motriz para a formação e disseminação dessas redes reside na eficiência das

Destaque 5.1

Metadados

Metadados são *dados que descrevem outros dados*, em uma definição sem maior rigor técnico. Por exemplo, em um formulário qualquer que tenha sido preenchido com os dados de um indivíduo, há tipicamente, em cada campo do formulário, uma informação explicitando que tipo de dado deve ser ali escrito: por exemplo, “NOME COMPLETO”, “ENDEREÇO” etc. Essa informação é um metadado.

A idéia de metadados sugere alguns desdobramentos.

Por exemplo:

- o formulário preenchido constitui na realidade um arquivo de dados em *dois níveis*: o dos dados propriamente ditos e o dos metadados;
- nesse arquivo em dois níveis, pode-se também ver cada metadado como um “rótulo” (*tag*) descritivo do dado que lhe corresponde.

O conceito de metadados tem adquirido importância crescente, na medida em que mais e mais conteúdos completos são armazenados em computadores e transmitidos via redes: informações cartográficas, grandes bases de dados em textos livres em diversas línguas etc. O processamento adequado dessas grandes massas de dados passa pelo processamento dos metadados entremeados aos dados, que impõem estrutura e inteligibilidade aos mesmos. O Capítulo 7 - P&D, Tecnologias-chave e Aplicações descreve uma ação concreta sugerida pelo Programa para padronizar metadados para aplicações de Governo.

Fonte: SocInfo

decisões coletivas e individuais em relação aos conteúdos, que se constituem, ao mesmo tempo, em meio e fim da gestão da informação e do conhecimento na sociedade da informação. O que impede que o alcance aos conteúdos seja universal são barreiras ao processo de difusão, sobretudo as de natureza tecnológica, educacional e lingüística.

Identidade Cultural

O processo de globalização não tem provocado a homogeneização completa das culturas e das identidades. Pelo contrário, não apenas antigas questões de identidade se mantêm vivas como multiplicam-se diferentes bolsões de identidades locais, de inspiração religiosa, étnica ou comportamental, reanimadas e fomentadas como maneira de resistir à introdução de novos modos culturais uniformizantes. A tendência para a cristalização e difusão de uma ou algumas poucas linhas de força de alcance global surge como mais nítida no campo da economia do que no campo da cultura.

Esse quadro relativo à identidade cultural não se manifesta apenas no chamado “mundo subdesenvolvido” ou “em desenvolvimento”. Países economicamente mais avançados vêm na preservação da identidade nacional o instrumento decisivo para autocapacitação não apenas em assuntos culturais como científicos e tecnológicos, com suas claras dimensões econômicas. Medidas de exceção são formuladas para proteger a cultura local em suas mais variadas formas, e, mais que isso, é resguardado o próprio idioma nacional.

Levando em consideração, portanto, que será necessário planejar as ações que conduzem à produção e distribuição de conteúdos que sirvam aos interesses das identidades culturais do País, e entendendo por identidade cultural a soma de significados que estruturam a vida de um indivíduo ou de um povo, parte-se do princípio de que será necessário ter em mente, antes de mais nada, que a identidade cultural não é mais **una**, porém **múltipla**.

Há, sem dúvida, uma **identidade primária** no País, representada pela língua natural aqui usada e que, no caso do Brasil, é de fato considerada *una*. Os diferentes modos de falar não constituem barreira séria ao entendimento entre a população, e não há, sob esse aspecto, reivindicações identitárias particularizantes. Isso não significa que a fonte de identidade primária do País não deva ser objeto de uma política cultural de apoio pensada para o novo paradigma eletrônico de produção de informação. Pelo contrário, programas específicos devem ser apoiados, visando à consolidação do português como idioma privilegiado da sociedade de informação brasileira.

Já quando se trata das **identidades secundárias** (própria, como exemplo, de regionalismos e grupos de preferências de diversa natureza), o quadro se altera. Será necessário atentar para o fato de que ao lado da **identidade instituída** (a identidade “oficial”, que vem de cima para baixo e legítima *a priori* as existências e as propostas, que fornecem o padrão ou código geral), manifestam-se diversas **identidades instituintes** que vêm de baixo para cima e, nesse impulso, duas chamam a atenção desde logo. De um lado, as de **resistência**, próprias de minorias étnicas e religiosas, e que não raro se alimentam da memória ou do culto das origens. E, de outro, as **identidades instituintes de projeto**, que podem dizer respeito também a minorias étnicas e religio-

sas, mas que incluem outros grupos (de defesa da condição feminina ou da ecologia), entre os quais se incluem o dos produtores culturais, que se definem não pelo culto do passado, mas pela idéia de um **futuro organizado** e que visam não apenas a conservar-se em um determinado estado, como também a propor novos modos de vida e novas visões de mundo para si para e a comunidade – em uma palavra, que buscam a transformação da estrutura social.

De toda sorte, a língua em que são veiculados os conteúdos na Internet é fator determinante não só das possibilidades de acesso a esses conteúdos e de sua difusão, mas também da veiculação da identidade de uma nação em termos de sua variedade cultural. A presença da língua portuguesa no mundo eletrônico é bastante reduzida, como de resto ocorre com outros idiomas, à exceção do inglês. Apenas 0,7% dos conteúdos estão em nosso idioma, enquanto 84% estão em língua inglesa, como descrito no Destaque 5.2.

Comparado ao espanhol, que é falado em quase todos os países da América Latina e por segmentos importantes nos EUA, o português é falado em poucos países, dentre os quais o Brasil tem a maior população e peso econômico equivalente ao conjunto dos outros.

Coleta, Processamento e Disponibilização de Conteúdos

Gigantescos acervos de conteúdos, sobre os mais variados temas, em diferentes formatos, para todos os públicos, estão sendo desenvolvidos, principalmente nos países mais avançados. E, na perspectiva da sociedade da informação, o acesso ao conteúdo internacional é também altamente importante. Mas essa importância vem apenas sublinhar a urgência de se intensificar a produção e difusão de conteúdos que espelhem não só nossa identidade cultural, mas também a rica diversidade de aspectos culturais que constroem essa unidade multifacetada.

Muito do desenvolvimento de um país depende da capacidade de organização de suas instituições no tocante aos acervos de informações. O fato de os conteúdos estarem sempre sendo produzidos e armazenados de forma descentralizada e dispersa obriga a um enorme esforço para reunir e incorporá-

Destaque 5.2**Multilingüismo na Internet**

A Internet é hoje um “território” em que o inglês, nativo ou adaptado, é a língua corrente. Há poucos dados precisos sobre o fenômeno. Uma das enquetes mais sistemáticas já feitas é provavelmente a do auto-intitulado Babel Team (iniciativa conjunta da *Alis Technologies* e da ISOC), divulgada em junho de 1997, como resultado da varredura de 60.000 endereços na Internet (dentre os quais foram identificados 8.000 endereços de Servidores *web* como amostra representativa dos cerca de 1.007.000 servidores *web* então existentes na Internet mundial).

O *ranking* resultante da enquete pode ser visto na tabela abaixo.

A língua portuguesa se classificou em oitavo lugar, com 0,7% do total considerado no estudo. Parece pouco, mas não é. Basta lembrar que, somente na União Européia, há mais de 40 idiomas nativos e variantes falados por seus 380 milhões de habitantes.

Posição	Língua	Porcentagem
1	Inglês	84%
2	Alemão	4,5%
3	Japonês	3,1%
4	Francês	1,8%
5	Espanhol	1,2%
6	Sueco	1,1%
7	Italiano	1%
8	Português	0,7%
9	Holandês	0,6%
10	Norueguês	0,6%
11	Finlandês	0,4%
12	Tcheco	0,3%
13	Dinamarquês	0,3%
14	Russo	0,3%
15	Malaio	0,1%

Fonte: <http://babel.alis.com>

los como serviços e produtos. Daí a importância de se desenvolverem interfaces que possibilitem ao cidadão uma interação fácil, com meios de acesso facilitados pela descrição dos conteúdos dos documentos eletrônicos em arquiteturas de metadados.

A produção de conteúdos esbarra também em problemas como o alto custo da digitalização de acervos e as diferenças das técnicas que envolvem a preparação de bases de dados a partir de formatos diversos.

Como resultado desses fatores, a construção de uma sociedade da informação democrática no Brasil está visceralmente dependente do apoio à pesquisa em tecnologia de produção e comunicação de conteúdos e da criação de condições para a capacitação universal dos cidadãos para o uso das novas tecnologias. Depende também de que as instituições culturais públicas tenham plenas condições de uso das potencialidades das tecnologias relativas à produção, difusão e disponibilização de acesso de conteúdos veiculadores ou construtores de nossa identidade cultural.

5.2 – Onde Estamos

Serviços Comerciais

A presença ativa das empresas privadas na Internet tornou-se progressivamente vital para a sua sustentabilidade.

O aumento da importância econômica que a Internet vem adquirindo sinaliza para uma demanda por conteúdos brasileiros voltados para os negócios eletrônicos. Em particular, empresas ligadas à comunicação e ao lazer têm investido em conteúdos de grande popularidade ou orientados para segmentos específicos de público, em busca da formação de comunidades de usuários que proporcionem retornos econômicos.

A oferta de conteúdo acontece em um ambiente determinado pela demanda, como pode ser percebido pela lista dos 50 *sites* brasileiros de maior acesso, por categorias, apresentados na Tabela 5.1.

No âmbito do setor privado, o crescimento dos portais de provedores nacionais, nos anos recentes, tem sido expressivo. O Universo OnLine (UOL), maior provedor de informações em língua portuguesa, por exemplo, declara contar com 680 mil assinantes de acesso em 146 cidades no Brasil e com um público mensal de 6 milhões de pessoas.

O UOL já aparece na posição 57 na pesquisa de audiência da Alexa Research, realizada em junho de 2000, para os 100 *sites* mais visitados no mundo; pode-se creditar boa parte desse resultado ao seu

Tabela 5.1

50 Sites de Maior Acesso, por Categorias - Brasil (2000)

Nome	URL	Categoria
CORREIOS	www.correiosonline.com.br	Serviços Públicos
IBGE	www.ibge.gov.br	Serviços Públicos
PLANTÃO ELETRÔNICO	www.seguranca.sp.gov.br	Serviços Públicos
RECEITA FEDERAL	www.receita.fazenda.gov.br	Serviços Públicos
AMERICA ONLINE	www.americaonline.com.br	Comunidade
ELEFANTE	www.elefante.com.br	Comunidade
NETCARD	www.netcard.com.br	Comunidade
O SITE	www.osite.com.br	Comunidade
UOL	www.uol.com.br	Portais
ZIPNET	www.zip.net	Portais
TERRA	www.terra.com.br	Portais
ITAUTECSHOP	www.itautechshop.com.br	Varejo
PONTO FRIO	www.pontofrio.com.br	Varejo
SARAIVA	www.saraiva.com.br	Varejo
SUBMARINO	www.submarino.com.br	Varejo
AMERICANAS.COM	www.americanas.com.br	Varejo
EASY.CRED	www.easyc Cred.com.br	Finanças
GAZETA MERCANTIL	www.gazetamercentil.com.br	Finanças
INVESTSHOP	www.investshop.com.br	Finanças
ITAÚ	www.italu.com.br	Finanças
PATAGON	www.patagon.com.br	Finanças
BRADESCO	www.bradesco.com.br	Finanças
MEDIACAST	www.mediacast.com.br	Internet rápida
STARMEDIA	www.starmedia.com.br	Internet rápida
MINER	www.miner.com.br	Busca
ONECLICK	www.oneclick.com.br	Busca
YAHOO!	www.yahoo.com.br	Busca
COMPARECOM	www.comparecom.com.br	Busca
ARREIMATE	www.arremate.com.br	Leilão
LOKAU	www.lokau.com.br	Leilão
GUIASP	www.guiasp.com.br	Diversão
MASP	www.uol.com.br/masp	Diversão
NOITE AO VIVO	www.noiteaovivo.com.br	Diversão
TURMA DA MÔNICA	www.turmadamonica.com.br	Diversão
FULANO	www.fulano.com.br	Diversão
MTV	www.mtv.com.br	Música
RADIO 89 FM	www.rockwave.com.br	Música
USINA DO SOM	www.usinadosom.com.br	Música
ECOVIAS	www.ecovias.com.br	Viagem
EPONTE	www.eponte.com.br	Viagem
TURISMONET	www.turismonet.com.br	Viagem
CAMERASURF	www.camerasurf.com.br	Esporte
LANCENET	www.lancenet.com.br	Esporte
CATHO ONLINE	www.catho.com.br	Classificados
ESTADÃO	www.estadao.com.br/classificados	Classificados
NETCASA	www.netcasa.com.br	Classificados
PLANETA VIDA	www.planetavida.com.br	Boa Forma
SPASITE	www.spasite.com.br	Boa Forma
FIAT	www.fiat.com.br	Automóveis
GM CENTER	www.gmcenter.com.br	Automóveis
WEBMOTORS	www.webmotors.com.br	Automóveis

Fonte: InfoExame, abril/2000

amplo e diversificado conteúdo em língua portuguesa.

Portais, como Terra, Starmedia, Globo, iG, BOL, entre outros, têm fundamentado seus esforços de divulgação na diversidade de conteúdos em um processo de diferenciação baseado em acervos. Não basta prover acesso gratuito. É absolutamente necessário ser atraente aos usuários, ou melhor, aos múltiplos perfis de usuários.

Conteúdos em Ciência e Tecnologia

Fora do mundo comercial, os serviços de informações mais bem estruturados são da área de ciência e tecnologia. Tal fato se explica pelo papel pioneiro que as instituições nessa área sempre tiveram no uso de recursos de informática para a automação de serviços de busca e disseminação de seu principal insumo e produto, isto é, a informação.

Vale aqui citar o papel histórico desempenhado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) no País. Desde a sua fundação em 1954 (ainda como IBBD), o IBICT teve papel de liderança na introdução de métodos e serviços em biblioteconomia e documentação no País e, mais recentemente, na introdução de serviços de informações científicas e tecnológicas com base em sistemas informatizados. O desafio que a instituição enfrenta atualmente é a conclusão de um processo de transição para um novo modelo de atuação, pós-advendo da Internet, no qual redes de instituições prestarão serviços de

forma altamente descentralizada, mas integrada. Diversas iniciativas brasileiras caminham rumo a esse modelo. Três iniciativas, em particular, merecem destaque: o Prossiga, o Scielo e o Lattes.

- O Projeto Prossiga é uma iniciativa do CNPq que tem por objetivo favorecer e promover o uso da informação relevante para ciência e tecnologia já disponível na Internet ou em arquivos convencionais existentes em instituições brasileiras. O projeto utiliza a Internet como meio para divulgação e uso dos seus serviços, procurando incentivar e favorecer a comunicação científica interativa. Entre outros serviços de informação, cria uma base de dados de trabalhos científicos produzidos pelos pesquisadores vinculados ao CNPq. Já dispõe de mais de 850.000 referências bibliográficas de mais de 13.000 pesquisadores. Conta com mais de 2.000 usuários cadastrados para discussão interativa, em salas virtuais (o Ponto de Encontro do Prossiga).
- O Projeto Scielo (*Scientific Electronic Library Online*) é uma biblioteca virtual que contém uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros. Aplicação de um projeto de pesquisa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), em parceria com o Centro Latino-americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme), tem por objetivo o desenvolvimento de metodologia para a preparação, armazenamento, disseminação e avaliação da produção científica em formato eletrônico. O *site* do Scielo é um dos produtos da aplicação da metodologia e tem o objetivo de implementar o acesso a uma biblioteca eletrônica de coleções de periódicos como um todo aos fascículos de cada título e aos textos completos dos artigos.
- A Plataforma Lattes é um conjunto de sistemas computacionais do CNPq que visa a compatibilizar e integrar as informações coletadas em diferentes momentos de interação da Agência com seus usuários, objetivando aprimorar a qualidade da sua base de dados e racionalizar o trabalho dos pesquisadores e estudantes no fornecimento das in-

formações requeridas pelo Conselho. Resultado do esforço conjunto do MCT, CNPq, Finep e Capes/MEC, constitui um importante passo para a integração dos sistemas de informação das principais agências de fomento do País, atendendo à antiga demanda da comunidade científica e tecnológica.

Conteúdos em Arte e História

É bastante limitada ainda a quantidade de conteúdos relativos a arte, história etc. na Internet brasileira. Isto se explica pelo alto custo envolvido na geração ou digitalização de iconográficos. Como esforço pioneiro na direção necessária, vale a pena citar o Projeto Portinari, que se dedica ao levantamento e registro fotográfico das obras atribuídas ao pintor Cândido Portinari – desde o menor esboço até os grandes afrescos, passando por exemplares avulsos de gravuras – e dos documentos referentes à sua obra, vida e época. O material reunido pelo Projeto Portinari representa um importante arquivo multimídia sobre o processo histórico-cultural brasileiro das décadas de 1920 a 1960.

Para tornar atraente a divulgação e o acesso ao acervo do projeto, foi mobilizado todo o moderno instrumental da informática - hipertexto, estruturas de bases de dados, multimídia. Além de mais de 4.600 pinturas, desenhos e gravuras de Portinari, foram levantados mais de 25 mil documentos sobre a obra, vida e época do pintor. O programa de História Oral já registrou 72 depoimentos, totalizando 130 horas gravadas. Conta com os apoios da PUC-RJ, Faperj, Petrobrás, IBM, Vitae e da Associação Cultural Cândido Portinari.

Aspectos de Regionalização

Por outro lado, a maior parte dos conteúdos nacionais são produzidos nas grandes cidades e nas corporações localizadas no Centro-Sul do País, o que remete para a necessidade de se incentivar a produção de conteúdos que expressem a cultura das diversas regiões, bem como daqueles grupos que se identificam por áreas de interesse profissional, de negócios, de lazer, de *hobby* e até mesmo de caráter alternativo.

As Bibliotecas Públicas

Há alguns pontos focais naturais para difusão, captação e processamento de conteúdos de interesse: museus, escolas, bibliotecas. As bibliotecas públicas, em particular, devido ao seu número, distribuição pelo País e perfil de frequência, são pontos especialmente importantes a considerar em uma estratégia nacional.

Segundo levantamento feito pela Secretaria do Livro e da Leitura do Ministério da Cultura, em fins de 1997, a situação de bibliotecas públicas no Brasil era a seguinte:

- dos 5.482 municípios do País, 3.288 possuem bibliotecas públicas;
- estão atualmente funcionando cerca de 3.500 bibliotecas públicas, a maior parte delas administrada e sustentada por municípios, dentre as quais apenas 500 dispõem de Associação de Amigos da Biblioteca;
- cerca de 700 dispõem de televisão e cerca de 500 dispõem de aparelhos de vídeo;
- cerca de 340 dispõem de computador – destas, uma centena tem acesso à Internet;
- a frequência às bibliotecas é basicamente de estudantes, contabilizando 3 milhões de visitas/mês, resultando em uma média de cerca de 750/mês por biblioteca; as bibliotecas de maior circulação atingem, por outro lado, 1.500 visitas/dia;
- no ano de 1997, essas bibliotecas adquiriram cerca de 1.460.000 livros.

Esses números retratam uma realidade modesta em termos de recursos, se comparada com países avançados, mas são potencialmente expressivos para a capilarização e democratização do acesso às tecnologias de informação e comunicação.

Desde 1996, o Ministério da Cultura (MINC) executa o programa “Uma Biblioteca em Cada Município”, visando a implantar bibliotecas em municípios delas desprovidos. A ação é sempre conveniada com municípios (ou estados), cabendo à parte local fornecer instalação física, conexão telefônica e funcionários, bem como formalizar, por lei, a existência da biblioteca. De 1996 a 1999, foram assim implantadas 687

novas bibliotecas, ao custo unitário médio de R\$30 mil. Aparelhá-las como pontos focais para ampliar as oportunidades de acesso aos serviços e produtos já disponíveis e estender seu uso a outros grupos sociais constitui oportunidade ímpar para aumentar a potencialidade de criação de conteúdos locais e a capilarização do acesso.

À guisa de comparação, os EUA têm 8.981 bibliotecas públicas, das quais 72,3% estão conectadas à Internet (sendo que em 1996 eram apenas 27,8%). Obviamente, a diferença de condições entre bibliotecas públicas no Brasil e EUA é bastante grande, mas fica claro que é possível uma iniciativa brasileira de impacto significativo, na esteira dos esforços do MINC. Aqui, um papel central deverá ser desempenhado pela Biblioteca Nacional (conforme Destaque 5.3).

Destaque 5.3

Biblioteca Nacional



A Biblioteca Nacional, uma das dez maiores bibliotecas nacionais do mundo, fundada em 1810 e sediada no Rio de Janeiro, detém a mais rica coleção bibliográfica da América Latina, com mais de 8,5 milhões de peças, divididas em Obras Gerais, Publicações Seriadadas, Referências, Iconografia, Manuscritos, Música, Obras Raras e Cartografia. A biblioteca mantém um vasto leque de serviços incluindo desde restauração de obras históricas até o treinamento de profissionais de bibliotecas públicas em todo o País.

Internamente, a Instituição conduziu, a partir de 1997, um grande esforço de informatização que permitiu que hoje mais de 800 mil registros bibliográficos estejam disponíveis em linha. Na Internet, o site da BN, além de disponibilizar as bases de dados bibliográficas e documentais para consulta, permite a cópia de registros bibliográficos para bases de dados locais através do Consórcio Eletrônico de Bibliotecas – Rede BNMARC, atraindo grande número de usuários (média diária de 9.000 acessos). Na Biblioteca Virtual, além dos catálogos *on-line*, estão disponíveis mais de 80 títulos clássicos da literatura brasileira, partituras digitalizadas de compositores brasileiros, fotografias do século XIX, mapas raros e antigos.

O desafio a ser enfrentado é a digitalização de coleções históricas completas e que respondam à demanda de uma sociedade da informação. Para isso, a unidade de digitalização foi ampliada a partir de 2000, com um programa voltado para a digitalização sistêmica desse tipo de material.

Fonte: <http://www.bn.br>

5.3 – Para Onde Vamos

A sociedade da informação desenvolve-se através da operação de conteúdos sobre a infra-estrutura de conectividade. Portanto, seu desenvolvimento requer um esforço nacional para aumentar a disseminação da Internet e, ao mesmo tempo, uma adequação das tecnologias de informação e comunicação ao usuário brasileiro, com *softwares* próprios e de fácil uso, bem como um volume de conteúdos que atendam às necessidades de informação e expressão dos cidadãos de todas as regiões do País, quaisquer que sejam os assuntos de seu interesse.

Os conteúdos do governo deverão progressivamente facilitar o exercício dos direitos dos cidadãos, assim como o cumprimento dos deveres públicos das instituições e dos indivíduos para promover uma transparência dos atos do governo cada vez maior.

Os arquivos, bibliotecas, museus e centros de documentação cumprirão papel estratégico. Viabilizarão, para pessoas e comunidades não diretamente conectadas, o acesso público, gratuito e assistido aos conteúdos da Internet. Reproduzirão, na Internet, a função de operar coleções de conteúdos organizados segundo metodologias e padrões de seleção e qualidade.

Os cidadãos e as instituições terão facilitada a identificação, em escala planetária, das oportunidades de informação para apoiar atividades individuais e empresariais de todo tipo, em todo o País. Sistemas de alerta e de disseminação potencializarão as oportunidades em benefício do desenvolvimento econômico e social.

No Brasil, coexistem variadas identidades culturais que constituem um de seus bens mais preciosos. Ao planejar sua entrada na sociedade da informação, o País não deverá incorrer no equívoco de privilegiar apenas as formas identitárias definidas pelo culto da memória ou das origens. Tão ou mais importante que a identidade vinculada ao passado é a identidade que se projeta para o futuro.

Para a sociedade da informação que queremos construir:

- **É preciso facilitar o acesso aos acervos culturais nacionais**
O acesso dos cidadãos à produção artística, cultural e científica de nossas instituições – bibliotecas, arquivos, museus, coleções particulares etc. – deve ser facultado em formato digital para permitir consultas de forma mais fácil e eficiente.
- **É preciso registrar manifestações culturais nas mais diferentes mídias, em formato digital**
O registro em formato digital de expressões culturais, artísticas, religiosas e científicas, em qualquer mídia, facilita preservar e manter vivas as origens da nação brasileira, em seus aspectos multiétnicos e multiculturais.
- **É preciso registrar, de forma sistemática, a produção científica e tecnológica**
As tecnologias de informação e comunicação abrem novas oportunidades de registro da produção científica e tecnológica, facilitando a disseminação e ampliação dos resultados dos esforços de pesquisa.
- **É preciso criar mecanismos para a produção de conteúdos por parte da comunidade**
A produção e o uso de conteúdos que reflitam os interesses e explorem a diversidade da riqueza cultural em todos os espaços, de áreas periféricas e rurais, de minorias e de grupos com interesses afins devem ser apoiados, inclusive como uma contribuição adicional para reduzir as disparidades regionais e sociais, abrindo oportunidade para todos os tipos de registro e difusão de manifestações e idéias.
- **É preciso promover a igualdade de oportunidades de acesso às novas tecnologias**
É essencial, para o sucesso do Programa Sociedade da Informação, oferecer oportunidade de acesso à informação e possibilidades de produção de conteúdos, principalmente para os cidadãos de menor poder aquisitivo, para analfabetos, pessoas com necessidades especiais e outros setores hoje marginalizados.

5.4 – O que Fazer

Quadro Jurídico

- Promover a regulamentação abrangente de direitos autorais de publicações eletrônicas de qualquer natureza.
- Propor o estabelecimento de normas técnicas para o tratamento de conteúdos (metadados), para garantir maior racionalidade nos processos de armazenamento e maior pertinência e relevância na recuperação de informações, considerando os níveis e limitações dos grupos de usuários potencialmente interessados.
- Desenvolver legislação adequada de linhas de fomento para a digitalização e disponibilização de conteúdos de interesse cultural, a exemplo da Lei Rouanet.

Ações Estruturadoras

- Conectar todas as bibliotecas públicas do País através de um sistema gratuito que permita disponibilizar os conteúdos da própria biblioteca na rede, ter acesso a conteúdos de outras bibliotecas e navegar na Internet.
- Instituir um programa de digitalização de obras de valor histórico: patrocinar o inventário e a digitalização de obras literárias, manuscritos, gravuras e todo o material iconográfico sobre o Brasil dos diferentes períodos históricos, como meio de resgate da memória da formação nacional.
- Promover a criação e organização de *sites*, páginas e portais de interesse comunitário, que sirvam de referência cultural sobre os nossos estados, municípios, distritos, povoados e mesmo bairros periféricos, como forma de organização e ação cultural.
- Instituir um programa de montagem e disponibilização de informações científicas e tecnológicas geradas no País em áreas selecionadas.
- Montar e operar um serviço no Brasil de acesso integrado e unificado a informações científicas

cas e tecnológicas de serviços especializados no exterior.

Outras Ações

- Criar serviços de informação na Internet que disseminem conteúdos para as comunidades especializadas das áreas de ciência, tecnologia, arte e cultura, com *sites* nacionais e estrangeiros, de acordo com sua área de atuação.
- Criar um serviço de informação na Internet que reúna bases de dados sobre documentos produzidos no País ou sobre o País, decorrentes de atividades científicas, tecnológicas, artísticas, culturais, políticas, econômicas etc.
- Consolidar a rede (já parcialmente funcionando, sem estruturação definitiva) de bibliotecas universitárias e especializadas, da esfera governamental e do setor privado, onde estão concentrados os estoques de conteúdos mais significativos para o atendimento das necessidades de ensino, pesquisa e de tomadas de decisão.
- Levantar dados indicadores da necessidade de produção e difusão de conteúdos, bem como ao grau de dificuldade que os usuários têm para acessar os conteúdos já existentes.
- Desenvolver metodologias de organização de conteúdos que serão disponibilizadas para:
 - grupos de interesse especializados;
 - criação de portal para a inserção de biografias de brasileiros notáveis;
 - processamento de coleções privadas.
- Fomentar a tradução (e as tecnologias de processamento de linguagem natural que podem apoiar a atividade) de conteúdos entre a língua portuguesa e outras línguas na Internet.
- Promover iniciativas de combate a conteúdos impróprios na Internet.

Capítulo 5

Conteúdos e Identidade Cultural

Capítulo 5 – Conteúdos e Identidade Cultural

5.1 – Do que se Trata

No quadro de mudanças estruturais pelas quais o mundo vem passando, a disseminação de padrões culturais globalizados assume proporções sem limites e interfere poderosamente nos processos econômicos, políticos e culturais das sociedades nacionais.

A informação, as telecomunicações, as novas mídias, a informática em geral e a indústria eletroeletrônica passaram a ocupar lugar central no processo de acumulação de capital. Como efeito imediato desse processo, promove-se globalmente a privatização e a desregulamentação do setor. Nesse novo quadro, a tecnologia aprofunda e estende a habilidade das empresas para transformar em mercadorias os produtos da telemática – que são informação em todas as suas formas.

Conteúdos

Os produtos e serviços de informação – dados, textos, imagens, sons, *software* etc. – são identificados na rede com o nome genérico de **conteúdos**. Conteúdo é tudo o que é operado na rede. Para entender funcionalmente o conceito, é necessário saber como os conteúdos estão distribuídos e classificados, como se obtêm os grandes conjuntos de conteúdos e **metadados** (descritos no Destaque 5.1), como devem ser tratados os conteúdos para que estejam disponíveis e acessíveis, quem são os seus produtores e quais as hierarquias que os definem.

O cidadão, o usuário – razão última da maioria dos conteúdos e das operações que organizam esses conteúdos na Internet – não pode ser visto como receptor passivo: ele é ativo, agente determinante, livre para escolher e interagir, independentemente do espaço e do tempo. Mais que isso, ele se torna também produtor e intermediário de conteúdos.

É por meio da operação de redes de conteúdos que a sociedade vai mover-se para a sociedade da informação. E a força motriz para a formação e disseminação dessas redes reside na eficiência das

Destaque 5.1

Metadados

Metadados são *dados que descrevem outros dados*, em uma definição sem maior rigor técnico. Por exemplo, em um formulário qualquer que tenha sido preenchido com os dados de um indivíduo, há tipicamente, em cada campo do formulário, uma informação explicitando que tipo de dado deve ser ali escrito: por exemplo, “NOME COMPLETO”, “ENDEREÇO” etc. Essa informação é um metadado.

A idéia de metadados sugere alguns desdobramentos.

Por exemplo:

- o formulário preenchido constitui na realidade um arquivo de dados em *dois níveis*: o dos dados propriamente ditos e o dos metadados;
- nesse arquivo em dois níveis, pode-se também ver cada metadado como um “rótulo” (*tag*) descritivo do dado que lhe corresponde.

O conceito de metadados tem adquirido importância crescente, na medida em que mais e mais conteúdos completos são armazenados em computadores e transmitidos via redes: informações cartográficas, grandes bases de dados em textos livres em diversas línguas etc. O processamento adequado dessas grandes massas de dados passa pelo processamento dos metadados entremeados aos dados, que impõem estrutura e inteligibilidade aos mesmos. O Capítulo 7 - P&D, Tecnologias-chave e Aplicações descreve uma ação concreta sugerida pelo Programa para padronizar metadados para aplicações de Governo.

Fonte: SocInfo

decisões coletivas e individuais em relação aos conteúdos, que se constituem, ao mesmo tempo, em meio e fim da gestão da informação e do conhecimento na sociedade da informação. O que impede que o alcance aos conteúdos seja universal são barreiras ao processo de difusão, sobretudo as de natureza tecnológica, educacional e lingüística.

Identidade Cultural

O processo de globalização não tem provocado a homogeneização completa das culturas e das identidades. Pelo contrário, não apenas antigas questões de identidade se mantêm vivas como multiplicam-se diferentes bolsões de identidades locais, de inspiração religiosa, étnica ou comportamental, reanimadas e fomentadas como maneira de resistir à introdução de novos modos culturais uniformizantes. A tendência para a cristalização e difusão de uma ou algumas poucas linhas de força de alcance global surge como mais nítida no campo da economia do que no campo da cultura.

Esse quadro relativo à identidade cultural não se manifesta apenas no chamado “mundo subdesenvolvido” ou “em desenvolvimento”. Países economicamente mais avançados vêm na preservação da identidade nacional o instrumento decisivo para autocapacitação não apenas em assuntos culturais como científicos e tecnológicos, com suas claras dimensões econômicas. Medidas de exceção são formuladas para proteger a cultura local em suas mais variadas formas, e, mais que isso, é resguardado o próprio idioma nacional.

Levando em consideração, portanto, que será necessário planejar as ações que conduzem à produção e distribuição de conteúdos que sirvam aos interesses das identidades culturais do País, e entendendo por identidade cultural a soma de significados que estruturam a vida de um indivíduo ou de um povo, parte-se do princípio de que será necessário ter em mente, antes de mais nada, que a identidade cultural não é mais **una**, porém **múltipla**.

Há, sem dúvida, uma **identidade primária** no País, representada pela língua natural aqui usada e que, no caso do Brasil, é de fato considerada *una*. Os diferentes modos de falar não constituem barreira séria ao entendimento entre a população, e não há, sob esse aspecto, reivindicações identitárias particularizantes. Isso não significa que a fonte de identidade primária do País não deva ser objeto de uma política cultural de apoio pensada para o novo paradigma eletrônico de produção de informação. Pelo contrário, programas específicos devem ser apoiados, visando à consolidação do português como idioma privilegiado da sociedade de informação brasileira.

Já quando se trata das **identidades secundárias** (própria, como exemplo, de regionalismos e grupos de preferências de diversa natureza), o quadro se altera. Será necessário atentar para o fato de que ao lado da **identidade instituída** (a identidade “oficial”, que vem de cima para baixo e legítima *a priori* as existências e as propostas, que fornecem o padrão ou código geral), manifestam-se diversas **identidades instituintes** que vêm de baixo para cima e, nesse impulso, duas chamam a atenção desde logo. De um lado, as de **resistência**, próprias de minorias étnicas e religiosas, e que não raro se alimentam da memória ou do culto das origens. E, de outro, as **identidades instituintes de projeto**, que podem dizer respeito também a minorias étnicas e religio-

sas, mas que incluem outros grupos (de defesa da condição feminina ou da ecologia), entre os quais se incluem o dos produtores culturais, que se definem não pelo culto do passado, mas pela idéia de um **futuro organizado** e que visam não apenas a conservar-se em um determinado estado, como também a propor novos modos de vida e novas visões de mundo para si para e a comunidade – em uma palavra, que buscam a transformação da estrutura social.

De toda sorte, a língua em que são veiculados os conteúdos na Internet é fator determinante não só das possibilidades de acesso a esses conteúdos e de sua difusão, mas também da veiculação da identidade de uma nação em termos de sua variedade cultural. A presença da língua portuguesa no mundo eletrônico é bastante reduzida, como de resto ocorre com outros idiomas, à exceção do inglês. Apenas 0,7% dos conteúdos estão em nosso idioma, enquanto 84% estão em língua inglesa, como descrito no Destaque 5.2.

Comparado ao espanhol, que é falado em quase todos os países da América Latina e por segmentos importantes nos EUA, o português é falado em poucos países, dentre os quais o Brasil tem a maior população e peso econômico equivalente ao conjunto dos outros.

Coleta, Processamento e Disponibilização de Conteúdos

Gigantescos acervos de conteúdos, sobre os mais variados temas, em diferentes formatos, para todos os públicos, estão sendo desenvolvidos, principalmente nos países mais avançados. E, na perspectiva da sociedade da informação, o acesso ao conteúdo internacional é também altamente importante. Mas essa importância vem apenas sublinhar a urgência de se intensificar a produção e difusão de conteúdos que espelhem não só nossa identidade cultural, mas também a rica diversidade de aspectos culturais que constroem essa unidade multifacetada.

Muito do desenvolvimento de um país depende da capacidade de organização de suas instituições no tocante aos acervos de informações. O fato de os conteúdos estarem sempre sendo produzidos e armazenados de forma descentralizada e dispersa obriga a um enorme esforço para reunir e incorporá-

Destaque 5.2**Multilingüismo na Internet**

A Internet é hoje um “território” em que o inglês, nativo ou adaptado, é a língua corrente. Há poucos dados precisos sobre o fenômeno. Uma das enquetes mais sistemáticas já feitas é provavelmente a do auto-intitulado Babel Team (iniciativa conjunta da *Alis Technologies* e da ISOC), divulgada em junho de 1997, como resultado da varredura de 60.000 endereços na Internet (dentre os quais foram identificados 8.000 endereços de Servidores *web* como amostra representativa dos cerca de 1.007.000 servidores *web* então existentes na Internet mundial).

O *ranking* resultante da enquete pode ser visto na tabela abaixo.

A língua portuguesa se classificou em oitavo lugar, com 0,7% do total considerado no estudo. Parece pouco, mas não é. Basta lembrar que, somente na União Européia, há mais de 40 idiomas nativos e variantes falados por seus 380 milhões de habitantes.

Posição	Língua	Porcentagem
1	Inglês	84%
2	Alemão	4,5%
3	Japonês	3,1%
4	Francês	1,8%
5	Espanhol	1,2%
6	Sueco	1,1%
7	Italiano	1%
8	Português	0,7%
9	Holandês	0,6%
10	Norueguês	0,6%
11	Finlandês	0,4%
12	Tcheco	0,3%
13	Dinamarquês	0,3%
14	Russo	0,3%
15	Malaio	0,1%

Fonte: <http://babel.alis.com>

los como serviços e produtos. Daí a importância de se desenvolverem interfaces que possibilitem ao cidadão uma interação fácil, com meios de acesso facilitados pela descrição dos conteúdos dos documentos eletrônicos em arquiteturas de metadados.

A produção de conteúdos esbarra também em problemas como o alto custo da digitalização de acervos e as diferenças das técnicas que envolvem a preparação de bases de dados a partir de formatos diversos.

Como resultado desses fatores, a construção de uma sociedade da informação democrática no Brasil está visceralmente dependente do apoio à pesquisa em tecnologia de produção e comunicação de conteúdos e da criação de condições para a capacitação universal dos cidadãos para o uso das novas tecnologias. Depende também de que as instituições culturais públicas tenham plenas condições de uso das potencialidades das tecnologias relativas à produção, difusão e disponibilização de acesso de conteúdos veiculadores ou construtores de nossa identidade cultural.

5.2 – Onde Estamos

Serviços Comerciais

A presença ativa das empresas privadas na Internet tornou-se progressivamente vital para a sua sustentabilidade.

O aumento da importância econômica que a Internet vem adquirindo sinaliza para uma demanda por conteúdos brasileiros voltados para os negócios eletrônicos. Em particular, empresas ligadas à comunicação e ao lazer têm investido em conteúdos de grande popularidade ou orientados para segmentos específicos de público, em busca da formação de comunidades de usuários que proporcionem retornos econômicos.

A oferta de conteúdo acontece em um ambiente determinado pela demanda, como pode ser percebido pela lista dos 50 *sites* brasileiros de maior acesso, por categorias, apresentados na Tabela 5.1.

No âmbito do setor privado, o crescimento dos portais de provedores nacionais, nos anos recentes, tem sido expressivo. O Universo OnLine (UOL), maior provedor de informações em língua portuguesa, por exemplo, declara contar com 680 mil assinantes de acesso em 146 cidades no Brasil e com um público mensal de 6 milhões de pessoas.

O UOL já aparece na posição 57 na pesquisa de audiência da Alexa Research, realizada em junho de 2000, para os 100 *sites* mais visitados no mundo; pode-se creditar boa parte desse resultado ao seu

Tabela 5.1
50 Sites de Maior Acesso, por Categorias - Brasil (2000)

Category	Website Name	Access Volume (Relative)	
WEBMOTORS	[Redacted]	[Redacted]	
	www.webmotors.com.br	[Redacted]	[Redacted]
		[Redacted]	[Redacted]
	Automóveis	[Redacted]	[Redacted]
		[Redacted]	[Redacted]

Fonte: InfoExame, abril/2000

amplo e diversificado conteúdo em língua portuguesa.

Portais, como Terra, Starmedia, Globo, iG, BOL, entre outros, têm fundamentado seus esforços de divulgação na diversidade de conteúdos em um processo de diferenciação baseado em acervos. Não basta prover acesso gratuito. É absolutamente necessário ser atraente aos usuários, ou melhor, aos múltiplos perfis de usuários.

Conteúdos em Ciência e Tecnologia

Fora do mundo comercial, os serviços de informações mais bem estruturados são da área de ciência e tecnologia. Tal fato se explica pelo papel pioneiro que as instituições nessa área sempre tiveram no uso de recursos de informática para a automação de serviços de busca e disseminação de seu principal insumo e produto, isto é, a informação.

Vale aqui citar o papel histórico desempenhado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) no País. Desde a sua fundação em 1954 (ainda como IBBD), o IBICT teve papel de liderança na introdução de métodos e serviços em biblioteconomia e documentação no País e, mais recentemente, na introdução de serviços de informações científicas e tecnológicas com base em sistemas informatizados. O desafio que a instituição enfrenta atualmente é a conclusão de um processo de transição para um novo modelo de atuação, pós-advento da Internet, no qual redes de instituições prestarão serviços de

forma altamente descentralizada, mas integrada. Diversas iniciativas brasileiras caminham rumo a esse modelo. Três iniciativas, em particular, merecem destaque: o Prossiga, o Scielo e o Lattes.

- O Projeto Prossiga é uma iniciativa do CNPq que tem por objetivo favorecer e promover o uso da informação relevante para ciência e tecnologia já disponível na Internet ou em arquivos convencionais existentes em instituições brasileiras. O projeto utiliza a Internet como meio para divulgação e uso dos seus serviços, procurando incentivar e favorecer a comunicação científica interativa. Entre outros serviços de informação, cria uma base de dados de trabalhos científicos produzidos pelos pesquisadores vinculados ao CNPq. Já dispõe de mais de 850.000 referências bibliográficas de mais de 13.000 pesquisadores. Conta com mais de 2.000 usuários cadastrados para discussão interativa, em salas virtuais (o Ponto de Encontro do Prossiga).
- O Projeto Scielo (*Scientific Electronic Library Online*) é uma biblioteca virtual que contém uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros. Aplicação de um projeto de pesquisa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), em parceria com o Centro Latino-americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme), tem por objetivo o desenvolvimento de metodologia para a preparação, armazenamento, disseminação e avaliação da produção científica em formato eletrônico. O *site* do Scielo é um dos produtos da aplicação da metodologia e tem o objetivo de implementar o acesso a uma biblioteca eletrônica de coleções de periódicos como um todo aos fascículos de cada título e aos textos completos dos artigos.
- A Plataforma Lattes é um conjunto de sistemas computacionais do CNPq que visa a compatibilizar e integrar as informações coletadas em diferentes momentos de interação da Agência com seus usuários, objetivando aprimorar a qualidade da sua base de dados e racionalizar o trabalho dos pesquisadores e estudantes no fornecimento das in-

formações requeridas pelo Conselho. Resultado do esforço conjunto do MCT, CNPq, Finep e Capes/MEC, constitui um importante passo para a integração dos sistemas de informação das principais agências de fomento do País, atendendo à antiga demanda da comunidade científica e tecnológica.

Conteúdos em Arte e História

É bastante limitada ainda a quantidade de conteúdos relativos a arte, história etc. na Internet brasileira. Isto se explica pelo alto custo envolvido na geração ou digitalização de iconográficos. Como esforço pioneiro na direção necessária, vale a pena citar o Projeto Portinari, que se dedica ao levantamento e registro fotográfico das obras atribuídas ao pintor Cândido Portinari – desde o menor esboço até os grandes afrescos, passando por exemplares avulsos de gravuras – e dos documentos referentes à sua obra, vida e época. O material reunido pelo Projeto Portinari representa um importante arquivo multimídia sobre o processo histórico-cultural brasileiro das décadas de 1920 a 1960.

Para tornar atraente a divulgação e o acesso ao acervo do projeto, foi mobilizado todo o moderno instrumental da informática - hipertexto, estruturas de bases de dados, multimídia. Além de mais de 4.600 pinturas, desenhos e gravuras de Portinari, foram levantados mais de 25 mil documentos sobre a obra, vida e época do pintor. O programa de História Oral já registrou 72 depoimentos, totalizando 130 horas gravadas. Conta com os apoios da PUC-RJ, Faperj, Petrobrás, IBM, Vitae e da Associação Cultural Cândido Portinari.

Aspectos de Regionalização

Por outro lado, a maior parte dos conteúdos nacionais são produzidos nas grandes cidades e nas corporações localizadas no Centro-Sul do País, o que remete para a necessidade de se incentivar a produção de conteúdos que expressem a cultura das diversas regiões, bem como daqueles grupos que se identificam por áreas de interesse profissional, de negócios, de lazer, de *hobby* e até mesmo de caráter alternativo.

As Bibliotecas Públicas

Há alguns pontos focais naturais para difusão, captação e processamento de conteúdos de interesse: museus, escolas, bibliotecas. As bibliotecas públicas, em particular, devido ao seu número, distribuição pelo País e perfil de frequência, são pontos especialmente importantes a considerar em uma estratégia nacional.

Segundo levantamento feito pela Secretaria do Livro e da Leitura do Ministério da Cultura, em fins de 1997, a situação de bibliotecas públicas no Brasil era a seguinte:

- dos 5.482 municípios do País, 3.288 possuem bibliotecas públicas;
- estão atualmente funcionando cerca de 3.500 bibliotecas públicas, a maior parte delas administrada e sustentada por municípios, dentre as quais apenas 500 dispõem de Associação de Amigos da Biblioteca;
- cerca de 700 dispõem de televisão e cerca de 500 dispõem de aparelhos de vídeo;
- cerca de 340 dispõem de computador – destas, uma centena tem acesso à Internet;
- a frequência às bibliotecas é basicamente de estudantes, contabilizando 3 milhões de visitas/mês, resultando em uma média de cerca de 750/mês por biblioteca; as bibliotecas de maior circulação atingem, por outro lado, 1.500 visitas/dia;
- no ano de 1997, essas bibliotecas adquiriram cerca de 1.460.000 livros.

Esses números retratam uma realidade modesta em termos de recursos, se comparada com países avançados, mas são potencialmente expressivos para a capilarização e democratização do acesso às tecnologias de informação e comunicação.

Desde 1996, o Ministério da Cultura (MINC) executa o programa “Uma Biblioteca em Cada Município”, visando a implantar bibliotecas em municípios delas desprovidos. A ação é sempre conveniada com municípios (ou estados), cabendo à parte local fornecer instalação física, conexão telefônica e funcionários, bem como formalizar, por lei, a existência da biblioteca. De 1996 a 1999, foram assim implantadas 687

novas bibliotecas, ao custo unitário médio de R\$30 mil. Aparelhá-las como pontos focais para ampliar as oportunidades de acesso aos serviços e produtos já disponíveis e estender seu uso a outros grupos sociais constitui oportunidade ímpar para aumentar a potencialidade de criação de conteúdos locais e a capilarização do acesso.

À guisa de comparação, os EUA têm 8.981 bibliotecas públicas, das quais 72,3% estão conectadas à Internet (sendo que em 1996 eram apenas 27,8%). Obviamente, a diferença de condições entre bibliotecas públicas no Brasil e EUA é bastante grande, mas fica claro que é possível uma iniciativa brasileira de impacto significativo, na esteira dos esforços do MINC. Aqui, um papel central deverá ser desempenhado pela Biblioteca Nacional (conforme Destaque 5.3).

Destaque 5.3

Biblioteca Nacional



A Biblioteca Nacional, uma das dez maiores bibliotecas nacionais do mundo, fundada em 1810 e sediada no Rio de Janeiro, detém a mais rica coleção bibliográfica da América Latina, com mais de 8,5 milhões de peças, divididas em Obras Gerais, Publicações Seriadas, Referências, Iconografia, Manuscritos, Música, Obras Raras e Cartografia. A biblioteca mantém um vasto leque de serviços incluindo desde restauração de obras históricas até o treinamento de profissionais de bibliotecas públicas em todo o País.

Internamente, a Instituição conduziu, a partir de 1997, um grande esforço de informatização que permitiu que hoje mais de 800 mil registros bibliográficos estejam disponíveis em linha. Na Internet, o site da BN, além de disponibilizar as bases de dados bibliográficas e documentais para consulta, permite a cópia de registros bibliográficos para bases de dados locais através do Consórcio Eletrônico de Bibliotecas – Rede BNMARC, atraindo grande número de usuários (média diária de 9.000 acessos). Na Biblioteca Virtual, além dos catálogos *on-line*, estão disponíveis mais de 80 títulos clássicos da literatura brasileira, partituras digitalizadas de compositores brasileiros, fotografias do século XIX, mapas raros e antigos.

O desafio a ser enfrentado é a digitalização de coleções históricas completas e que respondam à demanda de uma sociedade da informação. Para isso, a unidade de digitalização foi ampliada a partir de 2000, com um programa voltado para a digitalização sistêmica desse tipo de material.

Fonte: <http://www.bn.br>

5.3 – Para Onde Vamos

A sociedade da informação desenvolve-se através da operação de conteúdos sobre a infra-estrutura de conectividade. Portanto, seu desenvolvimento requer um esforço nacional para aumentar a disseminação da Internet e, ao mesmo tempo, uma adequação das tecnologias de informação e comunicação ao usuário brasileiro, com *softwares* próprios e de fácil uso, bem como um volume de conteúdos que atendam às necessidades de informação e expressão dos cidadãos de todas as regiões do País, quaisquer que sejam os assuntos de seu interesse.

Os conteúdos do governo deverão progressivamente facilitar o exercício dos direitos dos cidadãos, assim como o cumprimento dos deveres públicos das instituições e dos indivíduos para promover uma transparência dos atos do governo cada vez maior.

Os arquivos, bibliotecas, museus e centros de documentação cumprirão papel estratégico. Viabilizarão, para pessoas e comunidades não diretamente conectadas, o acesso público, gratuito e assistido aos conteúdos da Internet. Reproduzirão, na Internet, a função de operar coleções de conteúdos organizados segundo metodologias e padrões de seleção e qualidade.

Os cidadãos e as instituições terão facilitada a identificação, em escala planetária, das oportunidades de informação para apoiar atividades individuais e empresariais de todo tipo, em todo o País. Sistemas de alerta e de disseminação potencializarão as oportunidades em benefício do desenvolvimento econômico e social.

No Brasil, coexistem variadas identidades culturais que constituem um de seus bens mais preciosos. Ao planejar sua entrada na sociedade da informação, o País não deverá incorrer no equívoco de privilegiar apenas as formas identitárias definidas pelo culto da memória ou das origens. Tão ou mais importante que a identidade vinculada ao passado é a identidade que se projeta para o futuro.

Para a sociedade da informação que queremos construir:

- **É preciso facilitar o acesso aos acervos culturais nacionais**
O acesso dos cidadãos à produção artística, cultural e científica de nossas instituições – bibliotecas, arquivos, museus, coleções particulares etc. – deve ser facultado em formato digital para permitir consultas de forma mais fácil e eficiente.
- **É preciso registrar manifestações culturais nas mais diferentes mídias, em formato digital**
O registro em formato digital de expressões culturais, artísticas, religiosas e científicas, em qualquer mídia, facilita preservar e manter vivas as origens da nação brasileira, em seus aspectos multiétnicos e multiculturais.
- **É preciso registrar, de forma sistemática, a produção científica e tecnológica**
As tecnologias de informação e comunicação abrem novas oportunidades de registro da produção científica e tecnológica, facilitando a disseminação e ampliação dos resultados dos esforços de pesquisa.
- **É preciso criar mecanismos para a produção de conteúdos por parte da comunidade**
A produção e o uso de conteúdos que reflitam os interesses e explorem a diversidade da riqueza cultural em todos os espaços, de áreas periféricas e rurais, de minorias e de grupos com interesses afins devem ser apoiados, inclusive como uma contribuição adicional para reduzir as disparidades regionais e sociais, abrindo oportunidade para todos os tipos de registro e difusão de manifestações e idéias.
- **É preciso promover a igualdade de oportunidades de acesso às novas tecnologias**
É essencial, para o sucesso do Programa Sociedade da Informação, oferecer oportunidade de acesso à informação e possibilidades de produção de conteúdos, principalmente para os cidadãos de menor poder aquisitivo, para analfabetos, pessoas com necessidades especiais e outros setores hoje marginalizados.

5.4 – O que Fazer

Quadro Jurídico

- Promover a regulamentação abrangente de direitos autorais de publicações eletrônicas de qualquer natureza.
- Propor o estabelecimento de normas técnicas para o tratamento de conteúdos (metadados), para garantir maior racionalidade nos processos de armazenamento e maior pertinência e relevância na recuperação de informações, considerando os níveis e limitações dos grupos de usuários potencialmente interessados.
- Desenvolver legislação adequada de linhas de fomento para a digitalização e disponibilização de conteúdos de interesse cultural, a exemplo da Lei Rouanet.

Ações Estruturadoras

- Conectar todas as bibliotecas públicas do País através de um sistema gratuito que permita disponibilizar os conteúdos da própria biblioteca na rede, ter acesso a conteúdos de outras bibliotecas e navegar na Internet.
- Instituir um programa de digitalização de obras de valor histórico: patrocinar o inventário e a digitalização de obras literárias, manuscritos, gravuras e todo o material iconográfico sobre o Brasil dos diferentes períodos históricos, como meio de resgate da memória da formação nacional.
- Promover a criação e organização de *sites*, páginas e portais de interesse comunitário, que sirvam de referência cultural sobre os nossos estados, municípios, distritos, povoados e mesmo bairros periféricos, como forma de organização e ação cultural.
- Instituir um programa de montagem e disponibilização de informações científicas e tecnológicas geradas no País em áreas selecionadas.
- Montar e operar um serviço no Brasil de acesso integrado e unificado a informações científicas

cas e tecnológicas de serviços especializados no exterior.

Outras Ações

- Criar serviços de informação na Internet que disseminem conteúdos para as comunidades especializadas das áreas de ciência, tecnologia, arte e cultura, com *sites* nacionais e estrangeiros, de acordo com sua área de atuação.
- Criar um serviço de informação na Internet que reúna bases de dados sobre documentos produzidos no País ou sobre o País, decorrentes de atividades científicas, tecnológicas, artísticas, culturais, políticas, econômicas etc.
- Consolidar a rede (já parcialmente funcionando, sem estruturação definitiva) de bibliotecas universitárias e especializadas, da esfera governamental e do setor privado, onde estão concentrados os estoques de conteúdos mais significativos para o atendimento das necessidades de ensino, pesquisa e de tomadas de decisão.
- Levantar dados indicadores da necessidade de produção e difusão de conteúdos, bem como ao grau de dificuldade que os usuários têm para acessar os conteúdos já existentes.
- Desenvolver metodologias de organização de conteúdos que serão disponibilizadas para:
 - grupos de interesse especializados;
 - criação de portal para a inserção de biografias de brasileiros notáveis;
 - processamento de coleções privadas.
- Fomentar a tradução (e as tecnologias de processamento de linguagem natural que podem apoiar a atividade) de conteúdos entre a língua portuguesa e outras línguas na Internet.
- Promover iniciativas de combate a conteúdos impróprios na Internet.